

O Trinta de Outubro

Redactor principal: Casimiro Brites Figueiredo
gerente: Luiz P. Martins Bonilha
COLLABORADORES DIVERSOS

Orgam da Associação dos Empregados no
Commercio de Jundiahy.
Literario, Noticioso, Dedicado aos interesses
geraes da classe.

REDACÇÃO: RUA BARÃO DE JUNDIAHY, 56

TELEPHONE. 334

PUBLICAÇÃO MENSAL

A N N O I | JUNDIAHY, 18 de DEZEMBRO de 1927 | NUMERO 3

18-12-927

Completa hoje o seu terceiro anno de existencia a nossa Associação dos Empregados no Commercio. Estamos portanto em festas. Nossos corações engalanam-se hoje com as suas melhores luminarias, com os seus melhores adornos para commemorar a condignamente. O commercario jundiahyense sente hoje, sua alma fremir de entusiasmo, sente seu peito dilatar expandindo o festivo arroubo que sente no intimo. E elle tem razão. Faz annos a sua Associação. A Associação da sua classe. Porem, só nós podemos dizer com segurança o que foi e o que representa esses tres annos de vida, pois que desde a sua fundação acompanhamos a sua evolução. Só nós que a amparamos nos seus maus dias iniciais e agora a vemos em pleno desenvolvimento pujante de vida e glorias, podemos affirmar seguros, o quanto quer dizer, esses tres annos vividos por ella. Foram tres annos de luctas titanicas, esforços inexcediveis, trabalhos estafantes, pertinacia ferrea e um sem conta de energia dispendida em prol do ideal de um, que era e é o ideal de todos.

Aquelles que assistiram em 1924 a nossa fundação e depois acompanhando o nosso evoluir assistiram consequentemente os nossos progressos, poderão tambem dizer o quanto de energia foi preciso dispendido para collimarmos nosso objectivo e nos collocarmos na invejavel posição que ora occupamos.

O seu primeiro anno de vida não foi nada promissor. O seu futuro se apresentava borrascoso e sombrio. Taes factos contribuíram grandemente para que o desalento, o desanimo se apoderasse dos seus fundadores e a Associação corresse o risco de sobrar, logo ao nascer. Havia porem em seu seio, alguns idealistas ardentes, moços cheios de fé e vontade, que alimentavam o desejo de ver a Associação erguer-se impavida, victoriosa e triumphar sobre todos os impecilhos, sobre todas as difficuldades que por ventura lhe tentassem antolher os passos na senda do progresso. Esses idealistas arraigados, em cujas veias corria sangue novo e escaldante, pujante de vitalidade, tiveram a magna felicidade, a

ambicionada ventura de ver o seu esforço correspondido, a sua tenacidade recompensada e o seu ideal realizado. A Associação deixou de ser uma ficção, para ser um facto certo, consumado. E assim foi. Ao finalizar o anno de 1925 a Associação recebendo o influxo maravilhoso da seiva nova e forte de seus dirigentes, tomou novo impulso e com outra orientação e o mesmo programma, os mesmos fins, começou a escalar a ascensional do desenvolvimento que tomou, conquistando louros e obtendo sympathias.

O anno de 1926 veio consolidar definitivamente a sua victoria. Foi nesse anno que ella começou a firmar-se paulatinamente, mas de maneira segura e extraordinaria no bom conceito publico. Era o melhor dos prognosticos. Era a leve sombra esboçada, que pouco a pouco tomava corpo e deixando o terreno da espiritualidade passava segura, convicta para o terreno das materializações, das realizações e das mais esperanças possibilidades.

Lentamente a principio, mas depois com rara animação o seu quadro social se desenvolvia, procurado pelos commercarios jundiahyenses, que perceberam então o verdadeiro meio de fazer valer os seus direitos e obter garantias, esteiando no crescente prestigio do Associação de sua classe.

A nossa consolidação decisiva, nós devemos á exforçada directoria que nesse anno de 1926 dirigiu com acurado timo e proficiente maestria os destinos associativos. A esse pugillo de rapazes devotados e trabalhadores, a cuja frente sobrehavia a figura energica e batalhadora de Alfredo Fronzaglia, devemos nós grande parcella do que somos hoje. Foram elles os factores principaes do florescimento social. Essa pleiade de rapazes sacrificando em beneficio da collectividade, por uma causa cujo triumpho era por demais problematico, suas horas de lazer, deram a mais cabal demonstração, o mais bello e grandiloquente exemplo de dedicação e boa vontade. O dominio do mundo pertence aos fortes e elles dominaram e venceram porque o eram.

Dessa epocha em diante nunca mais tivemos momentos de temor ou fraqueza. Nuncas mais os nossos passos foram titubeantes infirmos. Tinhamos

Superstição

Quando eu nasci, nesse dia distante,
Que o tempo recuou para o passado,
Velho mocho de aspecto horripilante
Meu destino cantou sobre o telhado.

Fallou do meu soffrer, de minhas dores;
Que eu seria infeliz, tudo predisse.
No meu berço primeiro, entre mil flores
Eu chorava talvez, talvez sorrisse...

Hoje ao ouvir o canto agoirento
Dessa ave medonha, alem no valle,
Como um grito de dor, como um lamento,

Rezo uma oração muito baixinho
Por temer no outro dia que alguém falle:
Fulana teve hontem um filhinho.

PALCOS

o apoio dos commercarios, a admiração dos commerciantes e a sympathia do publico. Todos os fados conspiravam em nosso favor. Pisavamos portanto em terreno de uma solidiez a toda prova.

Embora fosse uma Associação dedicada á defeza da classe que lhe empresta o nome, nem por isso ella deixou de trilhar outros caminhos. E assim é que a ella devemos a realização da primeira e demais provas de pedestrianismo levadas a effeito em Jundiahy. Ella veio estimular a pratica de um esporte até então não praticado entre nós. A caridade não deixou tambem de attrahir a nossa atenção. E assim demos braço forte a duas grandes campanhas iniciadas nesta cidade sob os auspicios d'A Cc-

marca, o valoroso orgam da imprensa local. Duas foram essas campanhas uma em prol do Azylo para os Filhos dos lazarus e outra em favor do futuro manicomio desta cidade. O Hospital de São Vicente Paula, não deixou tambem de receber a sua parcella de benefícios, pois que a elle dedicámos um festival esportivo, cuja renda lhe foi entregue.

Emfim, grande é a copia de benefícios prestados quer aos seus associados, quer á collectividade.

E agora ao completar o seu terceiro anno de vida ella lavra no rol de suas muitas victorias, mais um tento á construção de seu predio social. Leoneto Carletti, o exforçadissimo presidente da actual Directoria está jubiloso. Foi Leoneto Carletti, o continuador incansavel de Fronzaglia. Não obstante os innumeros contratempos com os quaes teve que luctar, elle não teve um minuto de vacilação, um instante de desanimo, foi o luctador contra o qual ruíram por terra todas as investidas da adversidade.

Uma Associação que ao finalizar o seu terceiro anno de vida, emprehende a construção de seu predio social, atirando-se a uma empreza, vultuosa, dá a licção mais bella, mais ampla e mais frisan- te do quanto pode a união, a pertinencia e o arrojo. Dentro de um breve elle ergue-se ha imponente, magestoso á Rua do Triumpho e com elegancia de seu todo e a distincção de suas linhas elle será o attestado do nosso esforço e o estímulo para os outros

Hoje, as Directorias passadas sentir-se-ão alegres e jubilosas ao ver que as sementes lançadas em 1924 em terreno que parecia arido o safaro, germinaram e fructificaram e produzem agora os mais sazonados fructos que se pode desejar, demonstrando que não ha terra safara e arida quando os seus obreiros tem vontade de trabalhar e extrahir della tudo quanto ella possa produzir. Hoje a directoria actual sente-se ufana e satisfeita em estribando-se nos sadios principios e exemplos recebidos de seus antecessores, ser a continuadora da obra progressista das exforçadas directorias precedentes.

Asim pois, o dia de hoje, e para nós um dia de festas, de alegrias e de satisfação, porque a Associação dos Empregados no Commercio inicia o seu quarto anno de vida com as mais ridentes e promissoras esperanças a desenharem-se no seu futuro. Nem uma nuvem sequer empana o brilho esplendoroso do seu evoluir. Nem uma barreira mais, se antepõem a sua marcha victoriosa para a conquista final da coroa de louros que virá engrinaldar a frente do Empre,ado no Commercio, seu associado.

Estas toscas linhas que acabamos de escrever não é o historico da Associação, mas um esboço leve, levissimo de sua fundação e vida. Ella nada mais é que a pallida ideia do muito que se tem a escrever sobre o assumpto. Mais, para o futuro e bem proximo iremos aos poucos descrevendo a vida da Associação desde os seus primordios. Procuraremos ser meticulosos e detalhados porem não nos comprometemos a fazer uma obra perfeita porqu nto nos falta competencia e tambem porque suspeitos no assumpto. Mais tarde outros farão e dirão aquilo, que não podemos fazer e dizer agora.

Ao finalizarmos estes descoloridos amontoados de palavras, nós só temos um desejo — que a Associação dos Empregados no Commercio de Jundiahy, sirva de exemplo e ince tivo para outras associações ou sociedades.

Que ellas surjam, cresçam e appareçam demonstrando que pelo esforço e boa vontade ellas — chegaram, viram e venceram.

Postal

Meus amigos:
Estudada a personalidade humana, através da historia das nacionalidades, iremos encontrar cada povo com uma predisposição para um fim determinado, mas, em todos elles uma idéa nova sobre a necessidade de troca de productos da actividade de cada um, como se dessa necessidade dependesse a propria existencia.

Se nos embrenhassemos pelas florestas africanas, arriscando a lucta com as feras e com as tribus selvagens, teriamos de encontrar o individuo tudo enfrentando para conquistar riquezas a troco do captivo dos miseros negros que atrahidos pelas misangas e bugigangas dos brancos cedem em troca a sua liberdade. Se procurarmos os centros civilisados, a furia da conquista dos mercados, chega por vezes a cegar o homem que leva a sua ansia de predomínio ao desengaño das guerras.

Tudo isso, meus amigos, constitue ideaes da vossa classe privilegiada, porque o Commercio baluarte indistinctível das nacionalidades e de populações, na lucta franca pela victoria que sorri sempre ao mais ousado. Porisso louvo a vossa actividade moços do Commercio, e desejo que a vossa lucta seja persistente, porque della depende o futuro da nossa patria. Risque-se da actividade humana essa maneira de permuta pelos meios amigaveis e o baquear das nações será fatal porque sem o commercio tudo desapareceria no rede moinho das preterições e os erarios publicos ficariam reduzidos a um esqueleto sem a minima utilidade.

Da vossa actividade rapazes, depende a paz e a riqueza de todas as actividades porque sem o Commercio, a vida se torna impossivel e nada a poderá manter, por falta da seiva que alenta as suas cellulas, para a grande conquista do porvir e com ella a felicidade collectiva.

O Commercio, constitue a molla, a engrenagem que movimenta todas as outras parcellas do organismo social. Grande a vossa tarefa, honrada a vossa classe, benemerita a vossa idéa.

CALIXTO DA PAIXÃO

Momento de Alegria!!!
Momento de satisfação!!!
Eis o que vos proporciona a popular

CASA B. NETO

Com os seus vantajosos preços nos seus artigos de fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas, enxovaes para casamentos e baptisados, brinquedos etc.

Rua Barão de Jundiáhy, 92
Caixa 11 Phone, 261

CASA B. NETO
do povo e para o povo

Desillusão

Ao poetico clarão da lua, dois jovens entre lagrimas, trocam juras de amor eterno. Elle Pietro Guerino, guapo e symphathico rapaz de vinte e um anns, que promete a sua encantadora vizinha Catharina, jamais della se esquecer. Amam-se o quanto pode amar um moço aos vinte e um annos e uma joven de dezenove primaveras.

O pae de Pietro, proprietario de uma granja nos arredores de Firenze na Italia, fallecera a poucos mezes. As colheitas tinham corrido mal nos ultimos annos, de maneira que o pobre velho ao morrer legara a seu fil o muitas dividas e uma pequena granja, que os credores não tardaram em tomar conta.

Pietro agora em extrema miseria, resolvera partir para a America, para o Brasil, o rico e dádioso paiz em busca de fortuna para poder desposar a sua amada.

Moço intelligente e trabalhador, chegado ao Brasil, não lhe foi difficil collocar-se numa fazenda do interior.

Alimentado pela imagem da sua querida Catharina, que ficara na Patria distante aguardando a sua volta, trabalha com afinco, conseguindo após alguns annos de muito trabalho e economia, ajuntar um pequeno peculio. Homem activo, empregou logo esse capital num pequeno armazem, na cidade proxima.

Graças ao seu esforço e actividade, viu o seu negocio prosperar e com elle a realisacão do seu ideal:— Voltar a sua Italia e desposar Catharina.

São decorridos quatro lustros.

Na velha estrada de Firenze, illuminada ainda pelo sol que tomba aos poucos no occaso, vemos um homem já meio alquebrado, talvez mais pelo trabalho que pela idade, que a passos lentos caminha, observando com attenção aquellos sitios.

Tudo ali lhe è recordação. Essa estrada, onde outrora trilhara muitas vezes em companhia do pae para levar os productos da granja a cidade proxima. A colina alem fazenda do fundo ao panorama. Aquelles sitios todos onde passara a meninice, tudo lhe acode agora à memoria.

Ao longe, na curva do caminho, divisa a sua antiga granja. Tudo alli está mudado. Tudo soffrera uma reforma geral. Correm de seus olhos duas grossas lagrimas, ao recordar a sua antiga morada que mãos sacrilegas haviam substituido, agora por um novo predio, talvez mais luxuoso, porem menos poetico.

Mais alem divisa a morada daquella por quem tornara a sua terra. Vae rever a deusa dos seus sonhos. Dentro em pouco elle vae ter nos seus braços, aquella imagem que nunca o abandonára. Aquella meiga creatura de olhos azues, de longos e sedosos cabellos louros, de tez alva e assetinada com um leve rosado em cada face, que dera-lhe forças para lutar no exilio de onde agora, por ella, torna triumphante.

O sol já havia desaparecido no horizonte. Uma penumbra começava a invadir a natureza surgindo já no firma-

mento as primeiras estrellas. A medida que se aproxima sente que uma profunda commoção invade-lhe a alma. Eil-o em frente a antiga granja da familia de Catharina. Pouca differença fez. A casa de morada apresenta alguns estragos produzidos pelo tempo.

Dentro desta casa vemos uma mulher assentada numa commoda cadeira de encosto. Em uma pequena meza em frente, está uma cesta de costuras, de onde sahe um fio de lã que corre agilmente entre seus dedos.

Sem interromper o TRICOT, que está fazendo, ordena a uma senhora de idade, criada talvez, que accenda o lume do lampêac, que está sobre a meza em frente.

Notamos em seu semblante que apresenta ainda traços de uma belleza já extincta, signaes de tristeza. As câs que já lhe invadem a cabeça dão-lhe um aspecto veneravel.

Ao deparar aquella terrace, aquellas paragens, o arvoredor agora frondoso, vem a mente de Pietro, a ultima noite em que alli estivera trocando com a sua amada juras de amor ante essas testemunhas mudas. Um presentimento extranho opprime o seu coração. Sente um calafrio percorrer a espinha, as pernas tremem. Não tem coragem de bater naquella porta. Ao ver aquella janella illuminada, pouco acima de sua cabeça sente-se atrahido por uma forte curiosidade. Resoluto galga o gradil da terrace que fica na altura dessa janella. Avido mergulha o olhar no interior. Vê sentada commodamente numa cadeira uma velha. Será ella? Custou a reconhecê-la!

Ella! Catharina! Será possível!

Como está mudada! Sente estalar-lhe a fronte, seu coração bate descompasadamente. Com os olhos vi-treos e a feição congestionada fica alli como petrificado absorvido nas suas meditações.

Distrahidamente Catharina levanta os olhos do seu TRICOT, e vê na janella aquelle rosto collado á vidraça. Tran-zida de susto e medo grita por socorro.

Esse grito fal-o acordar do seu torpor. Como um doido ou um eriminoso, desata a correr pela estrada a fóra, indo carpir muito longe dalli, a sua desillusão.

Emquanto que Catharina commenta com a criada que attendera alarmada aos seus gritos:

—Que cara horrível! Deve ser algum vagabando da estrada, que pensou aqui não ter gente. Que atrevido!

E refeita já do susto, volta a fazer o seu TRICOT mergulhando talvez os seus pensamentos naquelle ingrato que promettera um dia voltar...

CHRONICA ELEGANTE

MINHA AMIGUINHA

Deves estar radiante de alegria, assim como todas as filhas de Eva que habitam este immenso e querido Brazil, com o parecer favoravel da Commissão de Justiça do Senado, ao projecto que institue o voto feminino. Felicito-te por isso e faço votos para que dentro de pouco tempo seja realidade essa promessa que ora surge tão ridente. Eu, minha amiguinha, acho que deante do progresso vertiginoso da humanidade nestes ultimos tempos em que o homem tem assegurada a sua egualdade desde a queda da Bastilha, nós homens já estavamos em tempo de restituir á mulher um direito que a muitos seculos lhe temos roubado. A mulher como era tida até a pouco não passava de simples escrava. A mulher não é o SEXO FRACO, como um preconceito mundano á tem alcunhado. Dem-lhes instrucção moral, intellectual e politica, e veremos como ella desempenhará com mais proveito talvez, como vemos nalguns paizes d' Norte e da Europa, as funcções que eram reservadas as homens. O Brazil adoptando essa lei liberal, igualando os direitos politicos da mulher muito terá que lutar na formação do caracter dos seus filhos. Filho de escrava, o dominador do futuro que é a criança, sugará no seio da mulher a seiva revigoradora do seu organismo fragil e doentio, para procurar amesquinhal-la, abatê-la amantã como fez seu pae, como fizeram seus ancestraes. Esse homem não poderá ser livre, filho de escravos, será escravo tambem!

Aguardemos agora esperançosos essa lei que fará a grandeza da Patria, e oxalá que voces mulheres venham realizar o que muitos homens não têm conseguido no poder. Meus applausos aos legisladores e a ti repito as minhas felicitações.

M. B.

Fazem Anos

Hoje— a Senhorita Iracema Silva.

Amanhã— O pharmaceutico snr João B. Curado.

Dia 20 — O snr. Domingos de Oliveira e Exma Snra. D. Maria Carolina Bellini.

Dia 22—O snr. José de Oliveira Brochado, o apreciado philologo e alto Funcionario da C. Paulista; o snr. Nicomedes Corrêa e Exma. snra. D. Francisca Mendes Silva.

Dia 23—Snrta. Maria de Lourdes Paes.

Dia 24—O snr. Arlindo Rodrigues de Oliveira.

Dia 29—O snr. Ricardo Blumer.

Dia 30—A Exma. Snra. D. Celeste Gandra, virtuosa esposa do Exmo. Snr Dr. Antenor Gandra e a menina Filhinha Rocha.

Dia 1. de Janeiro— A menina Cecilia Guerra Lobo da Costa, graciosa filhinha do Exmo Snr. Dr. Waldomiro Lobo da Costa; a senhorinha Idalina Picolo.

Dia 2—A exma. Snra. D. Maria Augusta Curado.

Dia 5— A Snrta. Virginia Lobo da Costa.

Dia 7—O menino Nelson de Mello Figueiredo, irmão do nosso redactor-chefe

Dia 9—O snr. Oswaldo Sacheto exforçado secretario da Associação Esportiva Jundiáhyense.

Dia 11—O snr. João da Silva Oliveira.

Dia 16—O snr. Arthur Campanaro.

Dia 18—A Exma. snra. D. Tarila Bonilha esposa do nosso presado consocio snr. Reynaldo Bonilha e cunhada do nosso redactor gerente:

Dia 22—A snrta. Ermelinda Vendramini.

Dia 24—O snr. Rubino de Freitas.

Dia 27—A snrta. Zenaide Mendes Pereira.

Dia 28—O snr. João Lazari, nosso mui dedicado associado'

NOSSAS FELICITAÇÕES

*** ACABA a A. dos Empregados no Comercio de se atirar a mais arrojada das emprezas, mas tambem a mais grandiosa a construcção de seu predio proprio.

Ao assim proceder ella vem ao encontro de uma das mais legitimas aspirações de seus associados, qual seja a de ter, uma sede ampla e confortavel, onde encontrem meios para descanso e distracção do espirito após a labuta quotidiana nas casas onde desenvolvem sua actividade.

Ao atirar-se a Associação, á essa empreza, espera contar alem dos seus proprios recursos, com o auxilio do commercio no qual seus associados são empregados e daqueles que nutrem por ella alguma symphathia.

Com esse intuito ella acaba de mandar confeccionar um "Livro de Ouro" destinado a receber as contribuições.

Sendo grande e larga a serie de serviços prestados por ella a collectividade, justo é que agora todos acorram ao seu brado. Alem disso a iniciativa da Associação vem contribuir para augmentar o desenvolvimento da terra e o prestigio e renome que goza Jundiáhy como cidade laboriosa e progressista.

E chegada pois a hora. Senhores commerciantes atendei ao brado da A. E. C. J. e teréis assim prestado dois uteis e reaes serviços — um a Associação e outro a Jundiáhy.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

FALECIMENTO

Após crueis padecimentos, linou-se a 12 p. p ás 7 horas e 55 minutos, em sua residencia á Rua Senador Fonseca n. 25 o Snr. José Francisco Pereira, socio fundador da A. E. C. J. e membro da actual directoria.

O extincto que contava 36 annos de idade, pois havia nascido nesta cidade á 16 de Abril de 1891, era filho do Snr. Francisco Benedicto Pereira, já fallecido e da Exma. Snra. D. Amelia Bueno Pereira. Era solteiro e alem da Exma. progenitora, deixa mais os seguintes irmãos: Alberto B. Pereira, socio da firma J. Lacerda & Pereira; Joaquim, Anna e Maria Pereira.

Desde os 11 annos de idade dedicou-se ao commercio, por tanto a 25 annos, trabalhando algum tempo em S. Paulo. A longos annos que empregava sua actividade na importante Casa Sayeg desta praça e onde se achava afastado acerca de um anno, em tratamento de sua saúde. Dotado de magnanimo coração e esclarecido espirito, era geralmente desejado e bem-quisto por todos que tinham a felicidade de conhecê-lo.

Quando em 1924 ventilou-se a idéa da fundação da A. E. C. J. foi um dos mais ardorosos e entusiastas paladinos da causa, tendo tido a felicidade de ver seu ideal realisado. Rapaz trabalhador e dotado de energia inquebrantavel, teve seu nome ligado a todas as iniciativas da Associação

MARTIUS

CAFE' D'OESTE
Puro e excellente
J. FREIRE & COMP.
Rua Rangel Pestana, 108
Phone, 377
Encontra-se nas melhores casas desta praça.

tendo feito parte de todas as directorias que até hoje dirigiram os destinos associativos. Foi um dos que nos momentos criticos da Associação, não a abandonou e por ella fez tudo quanto poudo.

O seu funeral que se realisou no dia seguinte, ás 9 horas da manhã, esteve muito concorrido, comparecendo elevado numero de senhoritas, tendo a Associação feito representar-se oficialmente. Alem de grande numero de ramalhetes de flores notavam-se as seguintes côroas: A' José Pereira. Homenagem de seus consocios da Associação dos Empregados no Commercio.

Ao inesquecível amigo José. Homenagem da Casa Sayeg.

Ao bom e saudoso amigo. Homenagem do Miro.

A' exma. familia enlutada as nossas condolencias.

A Ass. dos Emp. no Com. em homenagem a seu socio fundador e director, tomou as seguintes deliberações:

- 1.—Hastear a sua bandeira em funeral, por tres dias.
- 2.—Transferir as festas esportiva que deviam realizar-se domingo proximo.
- 3.—Fazer celebrar uma missa no dia do seu 30. passamento.
- 4.—Fazer constar em acta um voto de profundo pezar e levar ao conhecimento da Exma Familia do extincto todas as suas deliberações.
- 5.—Enviar uma corôa.
- 6.—Fazer representar-se oficialmente no funeral e demais homenagens funebres á lhe serem prestadas

COLLABORAÇÃO

«O Trinta de Outubro» tem suas paginas franqueadas a qualquer collaboração reservando os seus redactores o direito de publical-a conforme convier. Toda correspondencia deverá ser dirigida a Rua Barão de Jundiaby, 56 (sobrado).

ASS. ESP. JUNDIAHYENSE

Inaugurou-se á 27 de Novembro, com uma bellissima festa esportiva, a praça de esportes da Ass. Esportiva Jundiabyense. Essa festa que esteve sob todos os pontos atrahente, agradou immensamente a grande e selecta assistencia que enchia litteralmente essa praça de esportes. A turma feminina que executou diversos numeros de gymnastica e atletismo, enthusiasmo e assistencia pela precisão e garbo com que executaram os numeros do programma. A novel turma de athletas apresentada por essa aggremação desempenhou cabalmente todos os numeros do programma, tendo o snr. Carlos Stavic, vencido a prova corrida rasa denominada Ass. dos Empregados no Commercio, com um optimo tempo.

Somos gratos pelas gentilezas com que a dignissima Directoria dessa associação cummulou os nossos representantes.

ELEIÇÃO

Realisar-se-á na proxima quinzena de janeiro, de accordo com os Estatutos, a Assembléa Geral Ordinaria para apresentação de contas, leitura do relatorio da presente

gestão e eleição de nova directoria.

De accordo com o que foi deliberado na ultima Assembléa Geral Extraordinaria, que alterou o art. 33 do titulo VII, a gestão da nova directoria foi elevada para tres annos durante o tempo que pezar o onus da construção do prédio.

SE'DE SOCIAL

—Conforme antecipamos, já se acha exposta na vitrina da Casa A. J. Oliveira a planta da nossa sede social que já foi devidamente approvada pela Re'partição de Obras da Camara Municipal.

O contracto da construção que será executada pelos abalisados profissionaes snrs. Le

vada, Mila & Comp. já foi devidamente assignado e as obras serão iniciadas por estes dias.

Somos immensamente gratos ao nosso bom amigo e consocio sr Alfredo Fronzaglia pelos serviços prestados, pois que elle foi o encarregado de entabular as negociações com os empreiteiros. Dando cabal desempenho da missão que lhe foi confiada, demonstrou mais uma vez o acendrado carinho e sympathia que dedica á Associação.

Ao Alfredo os nossos agradecimentos.

O TRINTA DE OUTUBRO

Commemorando hoje a Associação dos Empregados no Commercio o seu terceiro anno de vida «O Trinta de Outubro» seu organ official tambem quiz prestar a sua homenagem e assim não medindo sacrificios dá hoje um numero ampliado, patenteando assim a sua admiração pela Associação.

Com a nossa homenagem aqui consignamos á anniversariante as nossas effusivas felicitações, fazendo votos, de vida longa e prospera para gaudio de seus associados

ERRATA

Na linha 32.ª da «Chronica Elegante» onde se lê *luctar*, leiam *lucrar*, pois que não obstante a nossa acurada revisão ainda assim nos escapou o «gato».

ENTRE NÓS

Acha-se entre nós em gozo de ferias do Lyceu N. S. Auxiliadora, de Campinas, o distincto joven Antonio de Oliveira, filho do abastado commerciante desta praça snr. A. J. Oliveira, que acaba de ser approvado com distincção nos exames a que se submeteu, passando para o quarto anno.

Nossas felicitações Material para installações electricas, na casa A. J. OLIVEIRA

José Francisco Pereira

Está de lucto a Associação dos Empregados no Commercio de Jundiaby. Hoje que deveria ser para nós dia de alegria, è tambem de tristeza. A Parca inexoravel acaba de arrebatár um dos nossos directores e socio fundador.

Célere correu pela cidade no dia 12 p. p. a infausta noticia da morte do nosso bom amigo José Francisco Pereira. Para nós que habituados ao seu convívio diario, á sua palestra agradável, ao seu trato fidalgo, a, sua falta è grande, è insanavel.

Não mais o veremos. Não mais o ouviremos emitir opiniões, com aquelle criterio e circunspeção que era o seu principal caracteristico. Todo aquelle que com elle conviveu, embóra passageiramente, não mais o esquecerá. A sua palestra amena e captivante era deversas de attrahir sympathias e bemquerenças.

Elle morreu. Longa foi a sua agonia; atroz o seu soffrer enorme a sua resignação. Mas morreu como morrem os santos, os predilectos de Deus. Sem uma queixa. Sem um protesto. E aquelle que o contemplasse em seu caixão funerario, havia de notar que na sua placida physionomia, transparecia a serena expressão de quem abandonando os trabalhos e dores da vida, encontrou o descanso nos braços da morte. Quem o encarasse nesse momento, não diria que estava morto, mas sim que dormia mansamente, refazendo as forças para a lucta quotidiana.

Mas infelizmente assim não era. A sua alma pura de sonhador, havia-se evulado para as regiões ethereas, procurando a alem ignoto onde dizem existir a verdadeira felicidade. A sua alma de santo abandonando a materia procurou no azul dôs céos o braço de Deus, deixando-nos a cruciar o coração o espinho acerbo da saudade.

Pereira! Tú que fostes na vida um luctador, um idealista, um bom, que, quando ias transpor a meta de teus desejos, os teus ideaes ruíram por terra, desfeitos pelas mãos impiedosas da morte trahiceira — onde quer que estejas — lembra-te que deixaste na terra amigos leaes, que saudosos choram a tua partida prematura. A tua lembrança ha de sempre perdurar vivida, gravada indelevelmente no coração dos teus amigos da Associação dos Empregados no Commercio de Jundiaby. A saudade jamais se perderá nas brumas do esquecimento. Havemos de nos recordar sempre daquelle que foi na vida — bom filho, bom irmão e bom amigo.

ENLACE ARRUDA CAMARGO-IRACEMA FIGUEIREDO — Realisou-se á 8 do corrente, em casa dos paes da noiva, á Avenida Cavalcanti, 84 o enlace matrimonial do distincto moço sr. Eugenio de Arruda Camargo, redactor chefe da «A Vibora» com a prenodada senhorita Iracema da Conceição Figueiredo, filha do conhecido advogado e festejado jornalista snr. João Baptista Figueiredo, redactor da «A Comarca» e de sua digna esposa d. Josina da Conceição Figueiredo.

O acto civil verificou-se ás 14 horas, paronymphando o acto por parte do noivo o snr. Rachid Jorge Cury, industrial nesta cidade e por parte da noiva o nosso redactor principal snr. Casimiro Brites Figueiredo. O acto religioso teve lugar na Igreja Matriz com os mesmos padrinhos.

Após os actos que estiveram muito concorridos, foi servida aos convidados lantau mesa de doces, seguindo depois o novo casal, em viagem de nupcias para Santos.

Ao novo casal «O Trinta de Outubro» deseja interminas felicidades.

TRANSCREVENDO

Continuamos hoje a publicação das apreciações contidas no nosso livro de visitas transcrevendo a do festejado belletrista è distincto collega de imprensa, snr. Eugenio de Arruda Camargo, redactor chefe da «A Vibora»

«O que se poderá dizer em se tratando de fazer a apreciação de jovens que, luctando pelos mesmos ideaes, empregam o melhor das suas forças na defeza da classe que representam? E' uma tarefa um tanto ardua, mas, que procurarei desempenhar da melhor forma e com o coração no cerebro. A alguém poderá parecer suspeita esta apreciação, visto tratar-se de um membro da actual directoria, á quem está confiado o

destino da Associação dos Empregados no Commercio de Jundiaby. No entanto, fallo como um representante do semanario dedicado á mocidade de nossa terra! Mais uma razão teria se fallasse como o primeiro pois só assim poderia avaliar de perto os serviços prestados em prol da grande causa. A Associação vem de nascor. A primeira directoria é a actual, que, to- u a si o encargo de dirigil-a num momento de incerteza, emquanto a Associação nada mais era que um simples vagido de recém-nascido. Esse vagido definiu-se aos poucos e são representados nelle os progressos já verificados na Associação. Al- li é a continua-

mento de uma classe quasi esquecida, cumprindo assim com o seu dever.

Jundiabz, 8-8-926

Eugenio Camargo d' «A Vibora»

Casa Taddei
Armazem de Seccos e Molhados
ARTIGOS FINOS
Pedro Taddei
Rua Rangel Pestana N. 94
JUNDIAHY

ATHLETISMO

Em homenagem a memoria do nosso saudoso socio e director, sr. José Francisco Pereira, recém fallecido, a A. E. C. J. houve por bem determinar a transferencia da data da realização das provas de cyclismo e pedestrianismo que se deveriam realizar hoje.

De accordo com a resolução da Directoria essas provas realizar-se-ão no proximo domingo, 25 do corrente, de accordo com o programma e regulamento já publicado pela imprensa local. Com esta resolução fica tambem transferida a data da entrega das medalhas aos vencedores da prova classica de pedestrianismo «A Volta de Jundiaby» realisada em Setembro p. passado.

As inscrições para a prova «Aniversario» continuam abertas e deverá encerrar-se no dia 24 de Dezembro proximo futuro.

CASA DEL PORTO
Grande sortimento de Fazendas, Armarinho, Calçados e Roupas Feitas.
Chapêos de Sol e de cabeça. Artigos proprios para alfaiates e costureiras.
ARTIGOS DE PHANTAZIA
DEL PORTO & GUERRAZZI
Rua Barão de Jundiaby, 96 - Phone, 68
Caixa Postal, 49 JUNDIAHY



JOSÉ FRANCISCO PEREIRA

A Associação dos Empregados no Commercio, convida os seus associados a comparecerem á missa de setimo dia que a Familia do extincto

JOSÉ FRANCISCO PEREIRA

manda rezar no Altar Mór da Igreja Matriz, a manha ás 6,30 horas.

Por esse acto de religião e caridade desde já se confessa summamente grata.

Jundiaby, 18 de Dezembro de 1927

CASA DE MODAS

FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

Mme. MARIA CARLETTI

Esta casa possui o melhor e mais variado sortimento de sedas, bolsas e outros artigos finos.—Os bordados em vestidos e chapéus são feitos ao gosto da fregueza e por preço mínimo

RUA BARÃO DE JUNDIAHY, 80

TELEPHONE, 297

Casa Ruiz

Seccos e Molhados, Louças Ferragens e Cereaes por atacado

RUIZ & COMP.

P. Amparo, 12—Teleph. 246
JUNDIAHY

CASA COELHO

Chapeus—Fazendas—Calçados. Armarios, perfumarias

Joaquim da Silveira Coelho

Rua do Rosaric, 79
JUNDIAHY

FAZENDAS

CASAS PERNAMBUCANAS

Preço Fixo

Cores Firmes

A casa que mais barato vende

SALÃO ORESTES

Perfumarias nacionaes e estrangeiras

— GABINETE PARA SEMHORAS —

Orestes Cella

Attende chamados a domicilio
Praça Marechal Floriano Peixoto, 5
Telephone, 105 :— JUNDIAHY

UVAS

PERAS — MAÇAS — AMEIXAS EXTRANJEIRAS. RECEBIDAS DIRECTAMENTE DE CASAS IMPORTADORAS. DE SANTOS E S. PAULO

PREÇOS AO ALCANCE DE QUALQUER BOLSA ENCONTRA-SE NO

BAR ESPORTE

UNICO DEPOSITARIO NESTA CIDADE

Rua Barão, 82 :— Telephone, 279

CASA OLIVEIRA

Completo sortimento de Ferragens, Louças, e Tintas — Artigos para Encanamentos. — Cimento, Arame farpado, Telhas de zinco, Ferro em barra, Formicida superior e sementes.

SECCOS E MOLHADOS—VIDROS PARA VIDRAÇAS

Saques sobre Portugal—Hespanha e Italia, a cargo do Banco do Minho
Agente da Companhia Alliança da Bahia —Seguros contra fogo

A. J. OLIVEIRA

Rua Barão, 108

Telephone. 89

Jundiahy

GESSY

Usem somente os sabonetes da Perfumaria GESSY; são os melhores; consistencia da massa, perfume, espumante e não irritam a pelle.

São os unicos que se prestam aos banhos de creanças e toilette intima.

Nesta cidade—nas melhores lojas e pharmacias.

CONCESSIONARIOS:

CAMPOS & COMP

Rua Capitão Damasio, 108

Telephone, 147

Jundiahy

CONFEITARIA SERENO

Bebidas finas. Licores, Aperitivos, Vinhos, Aguas Mineraes e Refrescos. Doces, Frutas, Chocolates, Charutos e Cigarros.

ANTONIO SERENO

RUA BARÃO DE JUNDIAHY N. 118

LARGO DA MATRIZ

JUNDIAHY

CASA VIDILE

Artigos Sanitarios

— Materiaes para construcção — Oficina de encanamentos para aguas e exgottos e seus accessorios.

—Officina de Fogões economicos—

A. J. VIDILE

Rua Vígario 129

Telephone, 430

Jundiahy



HOTEL PETRONI



Casa montada a capricho, asseio rigoroso e trato excellente, dispendo de optimos aposentos para Exmas. familias e viajantes. — Especialidade em bebidas nacionaes e estrangeiras

VIUVA PETRONI & FILHOS

Rua Barão de Jundiahy N. 120 :— (Praça Independencia)

Telephone N. 130

JUNDIAHY

Açougue Bersaglieri

Prompta entrega a domicilio

Especialidade em pura linguiça de Porco e codeghin

Alberto Picchi

Rua Barão N. 77 - Telephone N. 155

JUNDIAHY

GRANDE FABRICA DE CHAPÉUS "RACHID"

Rachid Jorge Cury

Chapeos de Pello, palha, casemiras velludo, seda, brins, palhetas e bonets.

Vestidos de Baptizados e toucas.

RUA TORRES NEVES N.º 81
TELEPHONE N.º 88

JUNDIAHY

Casa Independencia

A mais sortida e barateira desta praça

Unica que pode, e está em condições de offerecer vantagens.

Artigos finos para presentes — Camisaria de 1.a ordem.

Praça Independencia, 2 - 4

Rua Barão 97

PREDIO PROPRIO